

OSTRACODES E FORAMINÍFEROS DO PALEOCENO (POÇO OLINDA), BACIA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL

Piovesan, E.K.¹; Melo, R.M.²; Lopes, F.M.³; Fauth, G.³; Costa, D.S.⁴;

¹ LAGESE, PRH-26, Universidade Federal de Pernambuco; ² LAGESE, Programa de Pós-Graduação em Geociências, UFPE; ³ it Fossil, UNISINOS; ⁴ BPA/Cenpes/PETROBRAS

RESUMO: A Bacia Paraíba, localizada no Nordeste brasileiro, é reconhecida por seu conteúdo paleontológico muito diversificado e por conter um registro relativamente contínuo e ~~exposto~~ da transição Cretáceo–Paleogeno (limite K–Pg). Está localizada entre o Lineamento de Pernambuco e o Alto de Mamanguape, compreendendo uma porção emersa de aproximadamente 8.000 km² e a uma porção oceânica de cerca de 30.000 km². Os depósitos do Maastrichtiano ~~desta bacia~~ estão representados pela Formação Gramame e os do Paleoceno pela Formação Maria Farinha, a última sendo composta por uma alternância de camadas de calcários, margas e folhelhos depositadas em um ambiente marinho raso, em um evento regressivo. No que diz respeito aos microfósseis, os registros na Formação Maria Farinha incluem a presença de nanofósseis calcários, foraminíferos, palinomorfos e ostracodes. Para este estudo foram analisadas 16 amostras da seção do poço Olinda-1-OL-02-PE (39,15 m - 31,35 m), perfurado a 30 km ao norte da cidade de Recife, no Município de Olinda, ~~no~~ Estado de Pernambuco. O material foi preparado de acordo com a metodologia usual para a recuperação de microfósseis calcários. As amostras mostraram-se diversificadas, porém pouco abundantes em ostracodes. Foram recuperados 57 exemplares deste grupo microfóssil, distribuídos nos seguintes taxa: *Cytherella piacabucuensis*; *Cytherella* sp. 1; *Cytherella* sp. 2; *Cytherelloidea* sp. 1; *Eocytheropteron* sp. 1, *Semicytherura* sp. 1; *Pataviella?* sp. 1; *Paracosta recifeiensis*; *Buntonia* sp. 1; *Soudanella lacioniosa* e *Leguminocythereis* sp. 1. Os gêneros *Eocytheropteron*, *Semicytherura*, *Buntonia* e *Leguminocythereis* foram registrados pela primeira vez na Bacia Paraíba. Quanto aos foraminíferos, foram recuperados 359 espécimes, sendo que 115 correspondem a formas bentônicas, incluídas nos gêneros *Bulimina*, *Gavelinella*, *Guttulina*, *Quinqueloculina*, *Cibicides*, *Lenticulina* e *Gyroidinoides*, além das espécies *Cibicidina* aff. *newmanae* e *Cibicidina voltzianus*, além e de possíveis taxa pertencentes ao grupo dos alabaminídeos ou rasalinídeos. As formas planctônicas mostraram-se mais abundantes (totalizando 244 exemplares) e estão distribuídas nos taxa *Guembelitra* ex gr. *cretacea*, *Woodringina* ex gr. *hornerstownensis*, *Zeauvigerina waiparaensis*, *Praemurica* aff. *pseudoinconstans*, *Woodringina* ? spp. e *Parvularugoglobigerina* ? spp. Esta associação é característica da biozona P α superior/P1a correspondente à porção inferior do Daniano. Os ostracodes e foraminíferos analisados permitem inferir um paleoambiente nerítico interno para o intervalo estudado. Ocorrem também blooms de espécies de *Guembelitra*, as quais são importantes marcadores de ambientes rasos ou de zonas de ressurgência, e no presente estudo possibilitaram corroborar a interpretação paleoambiental dos demais grupos fósseis registrados no Paleoceno da Bacia Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: OSTRACODES; FORAMINÍFEROS; PALEOCENO.